

NARRATIVAS DIGITAIS EM PODCAST COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO EM HISTÓRIA: DESENVOLVENDO CATEGORIAS PARA ANÁLISE

Raphael de França e Silva (1); Thelma Panerai Alves (2)

*Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica/Universidade Federal de Pernambuco
(EDUMATEC/UFPE)*

Resumo: A popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) possibilitou a consolidação da Cibercultura, fenômeno diagnosticado por alguns autores no início dos anos 1990, acarretando mudanças na forma como a sociedade se relaciona através das tecnologias digitais. Nesse contexto, a educação possui desafios no que se refere à adoção das tecnologias digitais, principalmente no âmbito da avaliação de aprendizagem a partir dessas tecnologias. Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de categorias de análise a serem utilizadas durante uma pesquisa que procura investigar as possibilidades das narrativas digitais na mídia podcast, quando utilizadas como instrumento avaliativo em uma disciplina de História, no ensino superior. Para isso, apresentaremos o problema de pesquisa, objetivos gerais, específicos e metodologia. Em seguida, faremos a exposição do referencial teórico, apresentando os autores que direcionam nosso olhar quanto ao conceito de narrativas digitais, podcast, narrativa em relação à História, e, por fim, o referencial quanto à avaliação a partir da utilização de tecnologias digitais. Por fim, descrevemos as reflexões e diálogos realizados junto aos autores apresentados no nosso referencial teórico, possibilitando o desenvolvimento das categorias de análise a serem utilizadas durante a execução dos objetivos específicos da pesquisa em questão.

Palavras-chave:

Narrativas digitais, podcast, História, avaliação, TDIC

Introdução

Talvez as maiores dificuldades no início de uma pesquisa científica seja a definição do problema de pesquisa, objetivos e metodologia. Esses elementos precisam dialogar, compondo um tripé básico de sustentação de uma investigação.

Além destas definições, o pesquisador necessita definir as categorias de análise, de maneira a contemplar os objetivos específicos da pesquisa, favorecendo a elucidação/análise dos dados coletados.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é o de contemplar a criação de categorias de análise utilizadas em uma pesquisa de mestrado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Desse modo, delinearemos o desenho de tais categorias, explicitando as que se originaram diretamente do referencial teórico, a partir do diálogo entre os autores utilizados, bem como as circunstâncias peculiares de pesquisa que trouxeram a necessidade de criação de novas categorias pelos pesquisadores.

Por sua vez, a pesquisa em questão situa-se no contexto da necessidade de ampliar o diálogo entre as tecnologias digitais e a disciplina de História, além das possibilidades para avaliação de aprendizagem com utilização dessas tecnologias. Nesse sentido, a pesquisa dialoga com as mudanças socioculturais provocadas pela relação da sociedade com as tecnologias digitais, cujos impactos foram mencionados por Lemos (2007) e Lévy (2003, 2010), promovendo rupturas na forma de pensar a educação e provocando um rearranjo nas dinâmicas de ensino, aprendizagem e avaliação.

Nesta pesquisa desenvolvemos uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseando-nos em uma metodologia de estudo de caso. O caso em questão originou-se a partir de uma intervenção realizada junto ao professor da disciplina de História da Educação no Brasil, ministrada a uma turma de Licenciatura em Pedagogia, no 8º semestre de curso. Durante a intervenção, desenvolvemos uma dinâmica avaliativa baseada na produção de narrativas digitais na mídia podcast.

Neste caso, podemos afirmar que o percurso metodológico foi dividido em duas etapas, na primeira foi realizada uma intervenção, sendo que o instrumento de coleta de dados deu-se por observação participante. A segunda etapa constituiu-se na análise da intervenção, onde optamos pela metodologia de estudo de caso, com a coleta de dados sendo realizada a partir de entrevistas e questionários.

As narrativas digitais surgem como forma de estruturar o discurso no contexto da Ciberultura, possibilitando a construção de uma narrativa com utilização de recursos multimidiáticos, aproveitando-se das possibilidades de interatividade, autoria colaborativa e capilaridade de compartilhamento via redes e mídias sociais. O presente estudo relaciona as narrativas digitais com o uso de podcast, que é uma mídia também surgida nos anos 2000, aproveitando-se do mesmo contexto, consistindo em uma forma de produzir conteúdos de áudio, permitindo o seu compartilhamento através das redes de internet.

Neste ponto, queremos enfatizar que a relação entre as tecnologias digitais e educação precisa ir além dos processos de ensino e de aprendizagem, expandindo o diálogo para contemplar as possibilidades avaliativas existentes em cada ferramenta tecnológica.

Dessa discussão, emerge a questão norteadora da pesquisa: **Como ocorre a introdução de narrativas digitais na mídia podcast como instrumento avaliativo em uma disciplina de história, no ensino superior?**

Nosso objetivo geral consiste em **analisar a introdução das narrativas digitais em mídia podcast enquanto instrumento avaliativo numa disciplina de história, no ensino superior.**

Como objetivos específicos, pretendemos:

1. Desenvolver uma dinâmica avaliativa para uma disciplina de história a partir da utilização de tecnologias digitais sob a forma de narrativas digitais em podcast;
2. Destacar as possibilidades das narrativas digitais em podcast como instrumento de avaliação na disciplina de história;
3. Investigar como os conceitos e conteúdos trabalhados durante a disciplina surgem nas narrativas em podcast.

Ao fim da pesquisa esperamos desenvolver um panorama acerca das possibilidades de utilização das narrativas digitais em podcast como instrumento avaliativo em uma disciplina de História.

Referencial Teórico

Nosso referencial propõe Benjamin (1994) como ponto de partida, baseando-se em sua concepção acerca da narrativa como instrumento de intercâmbio de experiências, trazendo consigo a possibilidade de ensino e aprendizagem:

Tudo isso esclarece a natureza da verdadeira narrativa. Ela tem sempre em si, às vezes de forma latente, uma dimensão utilitária. Essa utilidade pode consistir seja num ensinamento moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio ou numa norma de vida - de qualquer maneira, o narrador é um homem que sabe dar conselhos (BENJAMIN, 1994, p.200)

Tomando a concepção sobre a possibilidade da narrativa enquanto instrumento educativo, trazemos o conceito de Bruner (1991;1998), para quem a narrativa possui uma estreita relação com a cognição, tendo em vista que uma das formas de organizar nossas experiências de significação é sob a forma de narrativas. Nesse ponto, o autor estabelece uma ponte com as teorias de Vigotsky (2001) acerca de como o desenvolvimento está diretamente atrelado à relação entre pensamento e linguagem. Para isso, defende que interiorizamos e organizamos nossas experiências através do pensamento narrativo.

Para Bruner (1998), possuímos duas formas de organização do pensamento, consistindo em duas maneiras de sistematizar experiências: o pensamento paradigmático e o pensamento narrativo. O pensamento paradigmático ou científico lida diretamente com conceitos abstratos, deslocados da vivência real. Por sua vez, o pensamento narrativo articula experiências com a realidade através da narratividade.

Nossa pesquisa apresenta um diálogo entre essas duas formas de pensamento, narrativo e paradigmático, através da utilização de narrativas digitais em podcast em uma disciplina de

história. Para essa articulação, podemos afirmar que o olhar sobre a narratividade e sua relação com a História compactua com os pressupostos de Rusen (1992, 2006), para quem o desenvolvimento da competência narrativa é uma das formas de provocar mudanças na consciência histórica, levando-se em conta a existência de quatro formas narrativas: tradicional, exemplar, crítica e genética. Cada tipo de narrativa proporciona uma maneira diferente de desenvolvimento da consciência histórica e da aprendizagem em história.

Chegando às narrativas digitais, nossas referências passam por Lambert (2013) e Paul (2014). Lambert (2013) define uma narrativa digital como uma história contada a partir da produção de um pequeno conteúdo audiovisual, lançando mão dos mais variados recursos multimidiáticos. Além disso, direciona nosso olhar quanto ao conteúdo, estipulando sete elementos para a produção de uma narrativa digital: ponto de vista, questão dramática, conteúdo emocional, poder da voz, trilha sonora, economia e ritmo. A partir desses elementos o autor considera ser possível o desenvolvimento de uma boa narrativa digital.

Em diálogo com Lambert (2013), Paul (2014) traz uma visão voltada aos recursos técnicos utilizados para produção de uma narrativa digital, concentrando-se em como a narrativa se apresenta a partir de cinco categorias: mídia, ação, relacionamento, contexto e comunicação. Para esta autora, a partir dessas categorias é possível contemplar os tipos de mídia utilizadas em uma narrativa digital, bem como sua capilaridade nas redes e possibilidades de interação, além das possibilidades de conexão a outros conteúdos.

Ainda em relação a produção de narrativas digitais, alguns aspectos importantes como autoria e domínio da linguagem midiática necessitam de referencial. Nesse viés, apresentamos Jenkins (2015), para quem autoria é uma das principais competências a serem desenvolvidas pela educação contemporânea, estando atrelada à cultura participativa, relacionando-se à esfera privada dos estudantes, principalmente após a popularização das tecnologias digitais móveis. E nesse sentido, dialoga com Almeida e Valente (2012), para os quais a autoria é um elemento a ser desenvolvido a partir da autonomia atrelada ao domínio da linguagem midiática necessária à produção de narrativas digitais.

Em relação à mídia podcast, suporte à produção de narrativas digitais durante a execução deste projeto de pesquisa, propomos a utilização da taxonomia desenvolvida por Carvalho, Aguiar e Maciel (2009). Essa taxonomia traz as características do podcast quando utilizado em ambientes educacionais, contemplando variáveis quanto ao formato do podcast, tipo, autoria, finalidade e estilo.

Nosso referencial de avaliação parte dos pressupostos de Pinto (2016), no qual o autor utiliza o triângulo das situações didáticas, definido a partir do encontro entre três elementos:

saber, professor e estudantes. A partir do triângulo das situações didáticas, estipula-se a coexistência de três tipos de avaliação, cada uma priorizando dois pontos do triângulo em detrimento do terceiro. Ao priorizar o eixo saber-professor, fortalecemos o ensinar, de forma que temos uma avaliação somativa, concentrando-se na transposição didática; ao priorizar o eixo professor-aluno, reforçamos o ato de formar, no qual o foco da avaliação formativa é realizar um balanço dos processos de ensino e de aprendizagem. Por fim, no eixo aluno-saber, temos um processo que prioriza a aprendizagem:

Este processo, em larga medida influenciado pelos avanços da psicologia cognitiva, reconhece que os alunos podem aceder directamente ao saber, sem a mediação forçada do professor, como acontece no processo de ensinar. Sendo os alunos os construtores do seu próprio conhecimento, o acesso ao saber pode fazer-se de uma forma imediata e directa. O professor não se anula, muda simplesmente de papel. De transmissor de saber passa a organizador dos contextos e a acompanhante privilegiado dos alunos nas aprendizagens. (PINTO, 2016, p.29)

Deste processo, surge a avaliação formadora:

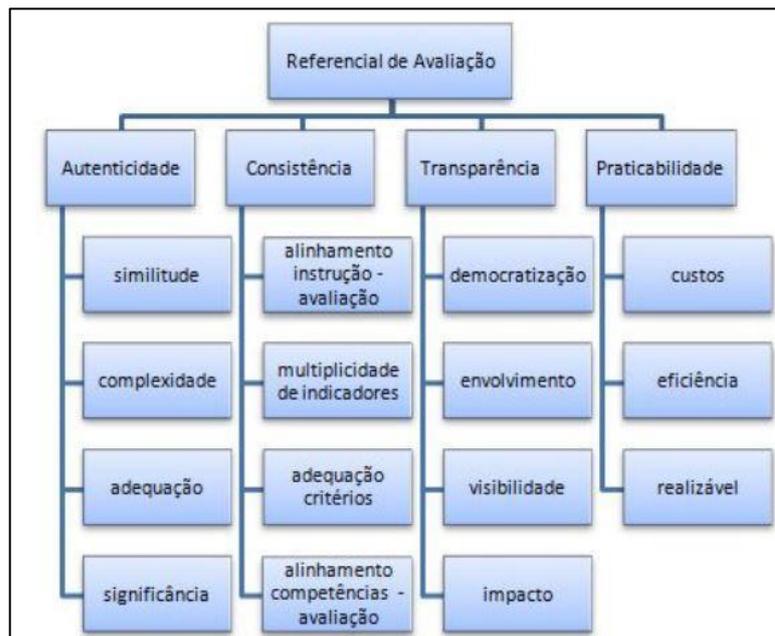
A avaliação desempenha neste processo um papel central no próprio processo de aprendizagem. Toda a aprendizagem comporta necessariamente dificuldades e erros. Sendo a avaliação o instrumento que revela os erros e ou dificuldades, pode através da compreensão da natureza deles próprios tornar-se num instrumento ao serviço das aprendizagens. (PINTO, 2016, p.29)

Em diálogo com Pinto (2016), nosso olhar acerca de avaliação formadora se complementa com a utilização do referencial para avaliação a partir tecnologias digitais propostas por Gomes, Amante e Oliveira (2012) e Amante, Oliveira e Pereira (2017). Esse constructo propõe quatro dimensões a serem contempladas por uma avaliação formadora: autenticidade, consistência, transparência e praticabilidade.

A “autenticidade” é reconhecida como fundamental para a avaliação baseada em competências que se pretendem próximas do mundo real/profissional. A “consistência” promove o alinhamento entre avaliação-instrução-competências, e a sua relevância resulta da necessidade de recorrer a uma variedade de formas de avaliação não estandardizadas. A “transparência” promove o envolvimento dos aprendentes, mediante a disponibilização, à partida, de metas e critérios de desempenho e de avaliação, bem como o reconhecimento dos efeitos positivos que a avaliação deve ter na aprendizagem. Por último, mas não menos importante, a “praticabilidade”, que é frequentemente negligenciada, pode influenciar de modo determinante a escolha da estratégia de avaliação a usar. (GOMES, AMANTE E OLIVEIRA, 2012, p.15)

O constructo também conta com parâmetros constituintes para cada uma dessas dimensões:

Figura 1: Dimensões e Parâmetros Avaliativos



Fonte: Amante, Oliveira e Pereira, 2017, p.146

A partir dessas dimensões e parâmetros para avaliação formadora com tecnologias digitais, aliados às nossas concepções acerca das narrativas e sua relação com a disciplina de História, bem como do referencial acerca das narrativas digitais e da mídia podcast, construímos categorias de análise para analisar a utilização da produção de narrativas digitais em podcast como instrumento avaliativo em uma disciplina de História, no ensino superior.

Metodologia

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa. (CRESWELL, 2010), descritiva e exploratória, baseando-se na metodologia de estudo de caso (YIN, 2015). O percurso metodológico foi dividido em duas etapas, a primeira consistiu em uma intervenção, enquanto que a segunda consistiu na análise de intervenção, através da metodologia de estudo de caso. A coleta de dados na primeira etapa foi realizada através da observação participante (YIN, 2016), enquanto que a coleta de dados da segunda etapa foi realizada através de questionários aplicados aos estudantes e uma entrevista feita com o professor da disciplina.,

Durante a primeira etapa, foi realizada uma intervenção que consistiu na elaboração, junto ao professor da disciplina, de uma dinâmica avaliativa para uma disciplina de História da Educação no Brasil, ministrada a uma turma de Pedagogia, a partir da produção de narrativas digitais em podcast. Durante esta etapa, os pesquisadores realizaram uma oficina de produção de narrativas em podcast, durante a qual os alunos foram apresentados às técnicas de elaboração de um roteiro narrativo, de acordo com as diretrizes de Lambert (2013) para criação de

narrativas digitais, contemplando também a gravação e compartilhamento de podcasts a partir da utilização dos aplicativos Power Director¹ e Kine Master², para smartphones Android e iPhone.

Durante o semestre letivo, os estudantes foram divididos em equipes. Os grupos deveriam produzir três podcasts narrativos durante a disciplina, cada um contemplando um período da história da educação no Brasil: Colônia, Império e República. Para cada período histórico, foi definida uma data de entrega dos podcasts, sendo que os mesmos deveriam ser postados no YouTube e o link deveria ser remetido ao professor, como comprovação do cumprimento da atividade. Em seguida, era feita uma escuta coletiva em sala de aula, onde o professor estimulava os debates a partir das produções dos estudantes. A dinâmica foi repetida durante os três períodos históricos contemplados pela disciplina.

Vale salientar que os estudantes foram estimulados a utilizar a sua criatividade, de maneira que estiveram liberados para criar narrativas ficcionais, desde que as mesmas possuíssem validade histórica dentro do conteúdo disciplinar. Nesse sentido, foram produzidas várias narrativas nos moldes das radionovelas, conteúdo popular apreciado durante a era de ouro do rádio no Brasil.

Desde o início, os estudantes estiveram cientes dos critérios avaliativos das narrativas em podcast, resumindo-se no quadro a seguir:

Quadro 1: Critérios avaliativos

% da nota	CRITÉRIO AVALIATIVO
50%	Mobilização e domínio dos textos e conceitos abordados na disciplina
20%	Clareza e coesão na construção do podcast
20%	Criatividade e inovação nas narrativas
10%	Desenvolvimento de competências tecnológicas

Fonte: Elaboração própria

Na primeira etapa, a coleta de dados foi feita a partir da observação participante, tendo em vista que o pesquisador acompanhou o professor durante todas as aulas da disciplina. Somando-se às observações, todos os podcasts produzidos pelos estudantes também foram utilizados na análise. Vale salientar que os mesmos foram informados da pesquisa, assinando um termo de livre consentimento onde foi garantido seu anonimato.

¹ https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cyberlink.powerdirector.DRA140225_01&hl=pt

² <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.nexstreaming.app.kinemasterfree&hl=pt>

A segunda etapa consistiu de um estudo de caso, sendo que a coleta de dados se deu através de um questionário semiestruturado aplicado aos estudantes através da plataforma online Google Forms³, e, uma entrevista aplicada ao professor da disciplina.

Para analisar os dados coletados durante as duas etapas da pesquisa de campo utilizamos o software Atlas TI, seguindo as diretrizes para análise de conteúdo de Bardin (1977), que também orientou o desenvolvimento das nossas categorias de análise, objetivo central desse artigo, sendo apresentado no tópico a seguir.

Desenvolvimento de categorias de análise

A construção das categorias de análise obedeceu a relação entre os objetivos específicos da pesquisa e o referencial teórico. Desta maneira, optamos por criar categorias visando a operacionalização da pesquisa. Para isso, cada objetivo específico está atrelado a uma ou mais categorias de análise e suas respectivas subcategorias e indicadores de origem das mesmas. Ou seja, cada categoria está atrelada a um dos autores encontrados em nosso referencial teórico, complementando-se com categorias criadas pelo pesquisador após a execução do campo de pesquisa.

Para contemplar o primeiro objetivo específico, que consiste em desenvolver uma dinâmica avaliativa para uma disciplina de história a partir da utilização de tecnologias digitais sob a forma de narrativas digitais em podcast, propusemos utilizar as categorias definidas por Paul (2014), que remete às particularidades técnicas das narrativas digitais, somadas às características da mídia podcast encontradas em Carvalho, Aguiar e Maciel (2009).

Neste momento, foi necessário criar categorias referentes ao design avaliativo, antecipando se o instrumento avaliativo seria exclusivo ou se seria uma avaliação complementada com instrumentos avaliativos tradicionais, como provas escritas e seminários. Também foi necessária mais uma categoria, referindo-se ao tipo de uso das tecnologias, podendo ser sob a forma de consumo de conteúdos já prontos ou fomentando a produção por parte dos estudantes. Acreditamos, que todos esses critérios devem ser levados em conta durante o design avaliativo a partir da utilização de narrativas digitais em podcast.

A fim de atender ao segundo objetivo específico, que é o de destacar as possibilidades das narrativas digitais em podcast como instrumento de avaliação na disciplina de história, utilizaremos as categorias *a priori* advindas do referencial teórico, mais precisamente as dimensões e parâmetros desenvolvidos por Amante, Oliveira e Pereira (2017). A partir desse

³<https://goo.gl/forms/li3noe7J8JygyyXH3>

constructo acerca da avaliação com utilização de tecnologias digitais, acreditamos poder destacar a viabilidade das tecnologias propostas nesta pesquisa como instrumento avaliativo.

Em relação ao terceiro objetivo específico, que é o de investigar como os conceitos e conteúdos trabalhados durante a disciplina surgem nas narrativas em podcast, utilizaremos categorias *a priori* originadas a partir dos elementos de uma narrativa digital definidos por Lambert (2013). A análise do conteúdo será complementada por uma categoria *a priori* advinda dos tipos de narrativa em História caracterizados por Rusen (1992).

Por fim, foi necessário criar uma categoria para complementar a execução do terceiro objetivo específico, na qual pretendemos cruzar as informações contidas nos podcast com os conteúdos apresentados durante as aulas, principalmente os textos contidos na bibliografia da disciplina.

Para facilitar a compreensão das categorias de análise optamos por criar o quadro abaixo:

Quadro 2: Categorias de análise

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CATEGORIA	SUBCATEGORIAS OU DIMENSÕES	ORIGEM DA CATEGORIA	ORIGEM DOS DADOS
1 - Desenvolver uma dinâmica avaliativa para uma disciplina de história a partir da utilização de tecnologias digitais sob a forma de narrativas digitais em podcast	Narrativa Digital quanto à sua configuração técnica	Mídia, ação, relacionamento, contexto, comunicação	Paul (2014)	Observação participante + descrição da intervenção realizada pelo pesquisador
	Classificação dos podcasts	Tipo; formato; tempo de duração; autoria; estilo; e finalidade.	Carvalho, Aguiar e Maciel (2009)	
	Design avaliativo	Avaliação exclusiva ou complementar	Criada pelo pesquisador	
	Forma de uso	consumo ou produção	Criada pelo pesquisador	
2 - Destacar as possibilidades das narrativas digitais em podcast como instrumento de avaliação na disciplina de história	Autenticidade	Similitude; complexidade; adequação; significância	Amante, Oliveira e Pereira (2017)	Questionário Aplicado aos estudantes + entrevista com o professor
	Consistência	Alinhamento instrução – avaliação; multiplicidade de indicadores; adequação critérios; alinhamento competências - avaliação	Amante, Oliveira e Pereira (2017)	
	Transparência	Democratização, envolvimento, visibilidade; impacto	Amante, Oliveira e Pereira (2017)	
	Aplicabilidade	Custos; eficiência; realizável	Amante, Oliveira e Pereira (2017)	
3 - Investigar como os conceitos e conteúdos trabalhados	Narrativa digital quanto ao conteúdo	O propósito geral da história; O ponto de vista do narrador; uma pergunta ou perguntas	Lambert (2013)	Análise das narrativas digitais com

durante a disciplina surgem nas narrativas digitais em podcast		dramáticas; A escolha do conteúdo; Claridade da voz; Ritmo da narrativa; Uso de uma trilha sonora significativa; Qualidade das imagens, vídeos e outros elementos multimídia; Economia de detalhes na história; Boa gramática e uso na Linguagem		o software Atlas TI
	Narrativa em relação à disciplina de História	Tradicional; exemplar; crítica; genética	Rusen (1992)	
	Relação ao conteúdo disciplinar	Especificar qual conteúdo disciplinar consta na narrativa digital criada	Categoria criada pelo pesquisador	

Fonte: elaboração própria

Considerações Finais

Ao final da elaboração das categorias, podemos afirmar que esta fase da pesquisa proporciona o diálogo entre o referencial teórico apresentado e o campo de pesquisa. A partir do diálogo entre os autores, podemos direcionar nosso olhar sobre os fenômenos observados, bem como analisar os dados coletados na fase operacional.

Após trilhar o caminho que levou ao desenvolvimento das categorias de análise, esperamos dar continuidade às análises necessárias para atender ao objetivo geral da pesquisa, que consiste em analisar a introdução das narrativas digitais em mídia podcast enquanto instrumento avaliativo numa disciplina de história, no ensino superior.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. IN: **Currículo sem Fronteiras**. v. 12, n. 3, Set/Dez, p. 57-82. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/ZCjY2r>>. Acesso em: 03 maio 2017.

AMANTE, L.; OLIVEIRA, I.; PEREIRA, A. Cultura da avaliação em contextos digitais de aprendizagem: o modelo PrACT. IN: **Revista Docência e Cibercultura**. v. 1, n.1, p. 135-150. 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. IN: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, p.97-221. 1994.

BRUNER, J. **A Construção Narrativa da Realidade**. Tradução: Waldemar Ferreira Netto. IN: *Critical Inquiry*, 18(1), pp. 1-21. 1991. Disponível em: http://www.academia.edu/4598706/BRUNER_Jerome._A_constru%C3%A7%C3%A3o_narrativa_da_realidade Acesso em: 15 jan 2018.

_____. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998

CARVALHO, A. A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. IN: CARVALHO, A. A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIED, p. 96-109, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOMES, M.; AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. Avaliação digital no ensino superior em Portugal: primeiros resultados. IN: **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 13, n. 02, p. 10-28, jul/dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723813022012010/2131>. Acesso em 10 nov. 2017.

JENKINS, H. As competências necessárias na cultura dos novos media. In: Brites, Maria José; Jorge, Ana & Santos, Sílvio Correia. (Editores). **Metodologias Participativas: Os media e a educação**. Covilhã: LabCom Books, 2015. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20150629-2015_10_metodologias_participativas.pdf

LAMBERT, J. **Digital storytelling: capturing lives, creating Community**. Nova York: Routledge, 2013.

LEMO, A. CIBERCULTURA: Alguns pontos para compreender a nossa época. IN: LEMO, A.; CUNHA, P. (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, p. 11-23. 2003.

LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. IN: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. da. **Para navegar no século XXI. Tecnologias do imaginário e cibercultura**. 3.ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PAUL, N. Elementos das narrativas digitais. IN: FERRARI, P. (org). **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Editora Contexto, p. 121-139. 2014.

PINTO, J. A Avaliação em Educação: da linearidade dos usos à complexidade das práticas. IN: AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. (Coord.) **Avaliação das Aprendizagens: Perspetivas, contextos e práticas**. Lisboa: Universidade Aberta, 2016.

RUSEN, J. El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico. Una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. IN: **Revista Propuesta Educativa**, Buenos Aires, Año 4, n.7, p.27-36. oct. 1992.

_____. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. IN: **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR. v. 1, n. 2, jul.-dez, p. 07-16. 2006.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

_____. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.